

Scientific Electronic Archives

Issue ID: Sci. Elec. Arch. 9:5 (2016)

November 2016

Article link

<http://www.seasinop.com.br/revista/index.php?journal=SEA&page=article&op=view&path%5B%5D=279&path%5B%5D=pdf>

Included in DOAJ, AGRIS, Latindex, Journal TOCs, CORE, Discoursio Open Science, Science Gate, GFAR, CIARDRING, Academic Journals Database and NTHRYS Technologies, Portal de Periódicos CAPES.

**Linfoma cardíaco em cão****Cardiac lymphoma in dog**G. D. Cruz¹, T. V. Souza², A. M. Cruz³, L. G. D. Trizzine¹¹Universidade de Santo Amaro – Unisa²Universidade Federal de Mato Grosso – Câmpus Sinop³Laboratório Veterinário Canis Felis**Author for correspondence:** guidurante@yahoo.com

Resumo. O linfoma é o tumor linfóide que se origina em órgãos hematopoiéticos sólidos, como linfonodo, baço ou fígado. Nos cães, a prevalência global de tumores cardíacos foi estimada em apenas 0,19%, a partir dos resultados de um grande levantamento da base de dados, e o linfoma é responsável por aproximadamente 2% de todos os tumores cardíacos. Em geral, o envolvimento do miocárdio está raramente descrito no linfoma canino. Atualmente, não há evidência de uma associação viral com o linfoma cardíaco primário em cães, mas outros tipos de imunossupressão podem contribuir para manifestações anormais, tais como envolvimento cardíaco primário. O objetivo deste estudo foi analisar um caso de morte súbita de uma cadela, SRD, de 10 anos, que teve como diagnóstico final linfoma cardíaco.

Palavras-chave: Linfoma. Neoplasia. Tumores cardíacos.

Abstract. Lymphoma is a lymphoid tumor that originates in hematopoietic organs such as lymph node, spleen or liver. In dogs, the overall prevalence of cardiac tumors was estimated to be only 0.19% based on the results of the survey of a large database, and lymphomas accounts for approximately 2% of all cardiac tumors. In general, the involvement of the myocardium is rarely described in canine lymphoma. Currently, there is no evidence of a viral association with primary cardiac lymphoma in dogs, but other types of immunosuppression may contribute to abnormal events, such as involvement primary cardiac. The aim of this study was to analyze a case of sudden death of a bitch, SRD, aged 10, who had the final diagnosis of cardiac lymphoma.

Keywords: Lymphoma. Neoplasms. Cardiac tumors.

Introdução

O linfoma é uma doença de alto índice na população canina mundial, o que certamente contribui para o fato de que é a neoplasia mais tratada em cães. O diagnóstico deve ser firmado com base em exames físicos, hemograma, perfil bioquímico séricos entre outros. Para a confirmação do diagnóstico é necessária à avaliação histopatológica ou citológica dos tecidos acometidos (ETTINGER, 2003).

A etiologia é considerada multifatorial, uma vez que não se consegue isolar um agente etiológico único que justifique o desenvolvimento da doença (VAIL e YOUNG, 2007). No entanto, parecem estar presentes determinados componentes genéticos e uma predisposição racial.

Métodos

Tratava-se de um animal da espécie canina, SRD, fêmea com 10 anos. O animal foi encaminhado já em estado de óbito ao Laboratório Veterinário Canis Felis, cidade de São Paulo. Foi relatado pelo proprietário, que de um dia para outro, sinais clínicos como dispneia, sialorréia e apatia/letargia foram observados. Apresentou em pouco tempo morte súbita, e a suspeita clínica fora de intoxicação.

Resultados e Discussão

No laudo de necropsia o animal apresentava-se em um bom estado corporal. Ao corte de pele e tecido subcutâneo não foram observadas lesões traumáticas. Em cavidade abdominal notava-se estômago repleto e ao corte deste verificou-se conteúdo alimentar mal digerido com parede e pregas ligeiramente congestas. Ausência de úlceras ou corpos estranhos. Fígado e

baço em moderada congestão difusa. Rins, adrenais e bexiga sem alterações dignas de nota. Pâncreas congesto com focos hemorrágicos discretos. Peritônio e diafragma íntegros. Em cavidade torácica nota-se pulmão alterado, com congestão difusa severa, bilateral. Ao corte de traqueia e brônquios observa-se moderado edema. Em coração nota-se em parede ventricular esquerda (miocárdio) e parte de epicárdio áreas irregulares esbranquiçadas em entremeio a musculatura. Essas áreas projetavam-se moderadamente, eram firmes e por vezes apresentavam nódulos escurecidos centrais.

No exame histopatológico do coração observou-se proliferação neoplásica de células redondas, tipicamente de origem linfóide, multifocal, mas sólida, entre fibras de miocárdio, formada por células em elevada anisocitose e anisocariose além de elevada relação núcleo/citoplasma. Por vezes figuras de mitose eram notadas, além de núcleos hiper cromáticos. Nucléolos conspicuos. O diagnóstico então foi fechado como insuficiência cardíaca decorrente de linfoma.

O linfoma pode afetar cães de todas as idades, predominantemente aqueles de meia idade (5 a 11 anos), não apresentando predileção a sexo. Embora o linfoma possa ocorrer em qualquer cão de raça pura ou mestiço, observa-se uma prevalência em raças como Boxer, Basset Hound, Rottweiler, Cocker Spaniel, São Bernardo, Bulldog Inglês, Golden Retriever e Scottish Terrier (COUTO e NELSON, 2006).

Os estágios clínicos dos linfomas são I (um linfonodo), II (múltiplos linfonodos regionais), III (linfadenopatia generalizada), IV (fígado e/ou baço com ou sem o estágio III) e V (envolvimento da medula óssea ou sangue periférico e/ou algum órgão não linfóide com ou sem os estágios I a IV). Os sub-estágios são "a" (sem sinais clínicos da doença) e "b" (com sinais clínicos de linfoma).

Podem ser classificados de acordo com sua localização anatômica, o padrão histológico da neoplasia e ainda na imunofenotipagem. Quanto a sua classificação anatômica, os linfomas caninos são classificados em: multicêntrico, digestivo ou alimentar, tímico, cutâneo e solitário ou extranodal, sendo mais encontrada a forma multicêntrica, seguida da forma alimentar e a forma cutânea sendo a menos comum (VAIL e YOUNG, 2007). A forma multicêntrica frequentemente envolve linfonodos periféricos e profundos, além de órgãos como fígado, baço, rins, pulmão, coração, trato gastrointestinal e medula óssea. Acometendo o coração, pode apresentar massas tumorais e quando ocorre infiltração do miocárdio, os sinais se assemelham a várias afecções que induzem insuficiência cardíaca.

Atualmente, não há evidência de uma associação viral com o linfoma cardíaco primário em cães, mas outros tipos de imunossupressão podem contribuir para manifestações anormais, tais como envolvimento cardíaco primário (AIRD et al., 2007).

Conclusão

Nos cães, a prevalência global de tumores cardíacos foi estimada em apenas 0,19%, a partir dos resultados de um grande levantamento da base de dados, e o linfoma é responsável por aproximadamente 2% de todos os tumores cardíacos. Em geral, o envolvimento do miocárdio está raramente descrito no linfoma canino (KEENE et al., 2012).

A forma anatômica multicêntrica ocorre na maioria dos casos do linfoma, e é a forma mais comum de ser encontrada. No caso relatado houve uma morte súbita, onde o diagnóstico só foi descoberto no exame de necropsia e exame histopatológico. Como afirma a literatura, o diagnóstico tardio da doença dificulta o tratamento e resulta, em estimativa de pouco tempo de sobrevivência para os animais não tratados, como foi evidenciado nesse caso.

Referências

COUTO, C.G.; NELSON, R.W. Linfoma no Gato e no Cão, Medicina Interna de Pequenos Animais, 3ed. p1087- 1096, 2006.

ETTINGER, S.N. Principles of treatment for canine lymphoma. Clinical Techniques in Small Animal Practice, Philadelphia, v.18, n.2, p.92 - 97, 2003.

Vail, D.M. & Young, K.M. Hematopoietic Tumors. In: S.J., Withrow & MacEwen, E.G. Small Animal Clinical Oncology. 4.ed. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 2007, p. 699-717.

AIRD, B.; BORJESSON, D.L.; FINE, D.M. et al. [2007]. Pericardial Effusion Due to Primary Cardiac Lymphosarcoma in a Dog. Journal of Comparative Pathology, v.17, 2007, p.923-927. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/> Acesso em 07/07/2013.

KEENE, B.W.; STERN, J.A.; TOBIAS, J.R. [2012]. Complete atrioventricular block secondary to cardiac lymphoma in a dog. Journal of Veterinary Cardiology, v.14, 2012, p.537-539. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/> Acesso em: 10/07/2013.